

1010

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: OSP (Cidades)

Data: 4/9/2001 Pg 04

Class. 57

Ceará vai cobrar 0,01% das empresas pelo uso de água

É o primeiro Estado que determina essa cobrança, segundo presidente da ANA

MAURO MUG
Enviado especial

FOZ DO IGUAÇU - O Ceará vai sair na frente e cobrar em breve 0,01% das empresas de saneamento e 0,6% de indústrias e empresas de irrigação que usam água de rios e bacias hidrográficas estaduais. As empresas que utilizam água para irrigação (indústrias, cooperativas e fazendas) estão pagando R\$ 0,02 por metro cúbico (mil litros) de água.

A informação foi dada ontem pelo presidente da Agência Nacional de Água (ANA), Jerson Kelman, no 4.º Diálogo Interamericano de Gerenciamento de Águas, em Foz do Iguaçu, promovido pelo Ministério de Meio Ambiente e pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que vai até quinta-feira.

O tema reúne cerca de mil participantes, de 45 países. O Brasil tem 574 representantes, os Estados Unidos, 49, e a Argentina, 31. A reunião levantará dados para fóruns mundiais sobre o uso racional da água.

As companhias de saneamento, indústrias, hotéis, empresas e todos os setores que fazem

captação de águas de rios ou subterrâneas vão ter de pagar pelo uso da água, pelas novas diretrizes da ANA. Para isso, é necessário que cada Estado crie seu Conselho Estadual de Recursos Hídricos. A cobrança não pode ultrapassar 1,5% do preço de serviços e produtos oferecidos ao consumidor, disse o secretário nacional de Recursos Hídricos, Raymundo Garrido.

Em São Paulo, encontra-se em discussão na Assembléia Legislativa projeto de lei com o mesmo objetivo. Não há ainda uma previsão de quanto o governo do Estado vai arrecadar, mas o projeto propõe a cobrança de R\$ 0,01 por metro cúbico.

Acredita-se que, em 10 anos, em todo o País, poderão ser arrecadados de R\$ 800 milhões a R\$ 900 milhões. Os recursos irão pa-

ra um fundo que financiará programas de depoluição de rios, lagos e bacias hidrográficas, disse Kelman.

Seca - Apesar da aparente abundância de água, a sede do encontro, Iguaçu, sofre as consequências da pior seca dos últimos 70 anos que atinge o País. O Rio Paraná encontra-se 11 metros abaixo do seu nível normal. Suas margens recuaram 40 metros, um fenômeno que não ocorre há 15 anos, segundo os ambientalistas. A vazão das cataratas teve queda de 33%.

PROJETO
ESTÁ EM
DISCUSSÃO
EM SP